

# Representações sociais de *voduns*: expressões do sagrado no candomblé da tradição Jeje Mahi

Social representations of *voduns*: expressions of the sacred in Jeje Mahi Candomblé tradition

Representaciones sociales de *voduns*: expresiones de lo sagrado en el candomblé de la tradición Jeje Mahi

França Helena Elias Pereira<sup>1</sup>, Antonio Marcos Tosoli Gomes<sup>2</sup>, Carla Cristina Gonçalves<sup>3</sup>

Como citar esse artigo. Pereira, FHE. Gomes, AMT. Gonçalves, CC. Representações sociais de *voduns*: expressões do sagrado no candomblé da tradição Jeje Mahi. Rev Pró-UniversUS. 2025; 16(3) Especial:36-40.



## Resumo

O estudo teve como objetivo identificar a estrutura das representações sociais de *voduns* entre adeptos do candomblé Jeje Mahi. Método: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, ancorado na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais, com ênfase na Teoria do Núcleo Central. A pesquisa foi realizada em dois templos de candomblé Jeje Mahi localizados no Rio de Janeiro, com a participação de 99 adeptos. Para caracterização dos sujeitos, utilizou-se um questionário estruturado. Para obter os conteúdos semânticos das representações, aplicou-se a técnica de evocações livres de palavras com o termo indutor “vodum”. Os dados das evocações foram tratados por meio de análise prototípica e apresentados graficamente através do quadro de quatro casas e da árvore máxima de similitude. Resultados e discussão: A análise prototípica indicou que os termos que possivelmente pertencem ao núcleo central são: amor, paz e fé. Esses termos foram evocados com maior frequência e de maneira mais imediata. Na análise da árvore máxima de similitude, observou-se que a conexão entre os termos “amor” e “fé” direciona a representação do vodum. O termo “amor” desempenha um papel central nesse contexto. Conclusão: o estudo revelou que a estrutura representacional do vodum para os sujeitos envolve dimensões afetivas e transcendentais, permeadas por sentimentos que conduzem a uma relação terna e mística com o vodum, proporcionando um estado de bem-estar.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Espiritualidade; Vodum; Religiosidade; Candomblé Jeje Mahi.

## Abstract

The study aimed to identify the structure of social representations of voduns among adherents of Jeje Mahi candomblé. Method: This was a descriptive study with a qualitative approach, anchored in the structural approach of Social Representation Theory, with emphasis on the Central Core Theory. The research was conducted in two Jeje Mahi candomblé temples located in Rio de Janeiro, with the participation of 99 adherents. A structured questionnaire was used for subject characterization. The semantic contents of the representations were obtained by applying the free word evocation technique with the inducing term “vodum”. Evocation data were processed using prototypical analysis and graphically presented through the four-quadrant table and the maximal similarity tree. Results and Discussion: Prototypical analysis indicated that the terms possibly belonging to the central core are: love, peace, and faith. These terms were evoked with higher frequency and more immediately. In the maximal similarity tree analysis, it was observed that the connection between the terms “love” and “faith” directs the representation of vodum. The term “love” plays a central role in this context. Conclusion: The study revealed that the representational structure of vodum for the subjects involves affective and transcendental dimensions, permeated by feelings that lead to a tender and mystical relationship with vodum, providing a state of well-being.

**Key words:** Social Representations; Spirituality; Vodum; Religiosity; Jeje Mahi Candomblé.

## Resumen

El estudio tuvo como objetivo identificar la estructura de las representaciones sociales de los voduns entre los adeptos del Candomblé Jeje Mahi. Método: Se trata de un estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, anclado en el enfoque estructural de la Teoría de las Representaciones Sociales, con énfasis en la Teoría del Núcleo Central. La investigación se realizó en dos templos de Candomblé Jeje Mahi, ubicados en Río de Janeiro, con la participación de 99 adeptos. Para la caracterización de los sujetos, se utilizó un cuestionario estructurado. Para obtener los contenidos semánticos de las representaciones, se aplicó la técnica de evocaciones libres de palabras con el término inductor “vodún”. Los datos de las evocaciones se trataron mediante análisis prototípico y se presentaron gráficamente a través del cuadro de cuatro casas y del árbol máximo de similitud. Resultados y Discusión: El análisis prototípico indicó que los términos que posiblemente pertenecen al núcleo central son: amor, paz y fe. Estos términos fueron evocados con mayor frecuencia y de manera más inmediata. En el análisis del árbol máximo de similitud, se observó que la conexión entre los términos “amor” y “fe” dirige la representación del vodún. El término “amor” desempeña un papel central en este contexto. Conclusión: El estudio reveló que la estructura representacional del vodún para los sujetos involucra dimensiones afectivas y transcendentales, permeadas por sentimientos que conducen a una relación tierna y mística con el vodún, proporcionando un estado de bienestar.

**Palabras clave:** Representaciones Sociales; Espiritualidad; Vodún; Religiosidad; Candomblé Jeje Mahi.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Graduação) Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: fhelena.p@gmail.com ORCID0000-0001-6899-9269

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Doutorado em Enfermagem), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: mtosoli@gmail.com. ORCID: 0000-0003-4235-9647

<sup>3</sup>Enfermeira (Mestrado em Enfermagem) Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE-UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.. Email: carlacrisgon@gmail.com ORCID: 0000-0002-2415-0164

E-mail de correspondência: fhelena.p@gmail.com

Recebido em: 12/07/25 Aceito em: 03/09/25

## Introdução

O candomblé é uma religião brasileira de raízes africanas e múltiplas culturas, formada pelos povos trazidos ao Brasil durante a diáspora negra. A análise dessa pluralidade é complexa, especialmente no que se refere às divindades, aos princípios orientadores da vida, à organização social, aos valores e à singular visão de espiritualidade e seus efeitos no cotidiano<sup>1</sup>.

Entre os grupos étnicos africanos trazidos ao Brasil estavam os Fon, que cultuam os *voduns* (divindades); os Iorubás, devotos dos orixás; e os Bantus, que reverenciam os *inquices*<sup>1</sup>. Esses povos exerceram influência significativa na conformação do candomblé no Brasil<sup>2</sup>.

As diferentes nações do candomblé cultuam divindades africanas com rituais e crenças próprios. Embora apresentem semelhanças, há especificidades que dificultam uma visão unificada da religião. Segundo Prandi<sup>2</sup>, os praticantes dessas nações podem ser reconhecidos coletivamente como “povo-de-santo”, devotos de uma religião de matriz africana chamada candomblé.

No Brasil, o candomblé sofreu influências externas, sobretudo do catolicismo, em virtude da catequização iniciada ainda em território africano<sup>1</sup>. Povos oriundos da Iorubalândia, entre Benin e Nigéria, foram centrais na formação das nações Jeje e Ketu<sup>3</sup>. Já os povos da Costa da Mina, especialmente das regiões de Gbe e Daomé, fronteiriças à Iorubalândia, foram fundamentais na formação do candomblé Jeje<sup>1</sup>.

Apesar de sua diversidade, os estudos acadêmicos sobre as nações do candomblé permanecem incipientes. A tradição reservada dificulta a exploração de aspectos teológicos, especialmente no candomblé Jeje Mahi. As influências religiosas na vida individual e coletiva, bem como a dimensão espiritual e seus impactos na qualidade de vida, merecem atenção<sup>4,5</sup>.

A base teórica adotada é a Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici em 1961, na obra “La psychanalyse, son image et son public”. As representações são conhecimentos elaborados e difundidos socialmente, servindo a um propósito prático ao colaborar na formação de uma realidade compartilhada<sup>6</sup>.

A TRS examina o conhecimento do senso comum, considerando a dimensão simbólica de objetos historicamente construídos, como a religião. As representações sociais são moldadas por conceitos e convicções compartilhadas em contextos grupais e manifestam-se em produtos socioculturais<sup>7,8</sup>, orientando a ordem social e promovendo comunicação entre os membros da comunidade<sup>9</sup>. Assim, a TRS mostra-se pertinente para compreender como os sujeitos percebem os *voduns*.

Este trabalho, alinhado a essa perspectiva, teve como objetivo analisar a estrutura das representações sociais dos *voduns* entre os adeptos do candomblé Jeje Mahi, religião que se expandiu no Rio de Janeiro a partir da década de 1930. Essa vertente distingue-se pela orientação cultural de seus grupos, conferindo-lhe identidade própria<sup>2</sup>.

## Método

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, com base na abordagem estrutural da TRS. Participaram 99 adeptos do candomblé Jeje Mahi. Os critérios de inclusão foram: idade mínima de 18 anos, prática religiosa superior a seis meses, e ausência de déficit cognitivo ou barreiras comunicacionais. A avaliação dessas condições foi feita por autorrelato e observação direta durante a coleta de dados, realizada em agosto de 2020 em dois templos da cidade do Rio de Janeiro.

Utilizou-se um questionário sociodemográfico e a técnica de associação livre de palavras, tendo “*vodum*” como termo indutor. Os sujeitos relataram as primeiras palavras que lhes vinham à mente<sup>10</sup>. Os dados foram organizados no Excel® 2010. As evocações foram analisadas por meio do software EVOC® 2005, com análise prototípica, que hierarquiza os termos pela frequência e ordem média de evocação, formando o Quadro de Quatro Casas<sup>10</sup>.

Nesse quadro, os termos são distribuídos conforme sua centralidade na representação social. Os do quadrante superior esquerdo têm maior chance de compor o núcleo central (NC) por serem mais frequentes e imediatos<sup>11</sup>. Os termos da primeira periferia (superior direito) são frequentes, porém menos imediatos. A segunda periferia (inferior direito) reúne termos menos frequentes e tardios. Já a zona de contraste (inferior esquerdo) agrupa termos pouco frequentes, mas evocados com rapidez, podendo indicar subgrupos<sup>11,12</sup>.

Aplicou-se também a análise de similitude, que quantifica as conexões entre os termos evocados e gera uma árvore que sistematiza graficamente a estrutura da representação social<sup>13,14</sup>. Os índices de similitude foram calculados entre pares de palavras, com inclusão dos valores entre 0,04 e 0,3. Com base na teoria dos grafos, evitou-se a formação de ciclos, ignorando-se a conexão de menor valor nesses casos<sup>14</sup>.

A pesquisa seguiu os parâmetros éticos da Resolução CNS nº 510/2016. A coleta foi realizada após esclarecimento dos objetivos, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e autorização dos participantes. O estudo integra o projeto “Religares-Religiosidade e Espiritualidade no Contexto do Cuidado de Enfermagem e Saúde: Produção Discursiva e Representações Sociais”, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Castelo Branco (parecer

3.121.454, CAAE 06246419.7.1001.8144).

## Resultados e Discussão

A amostra compreendeu 99 adeptos, sendo 56 (56,5%) do sexo masculino e 43 (43,5%) do sexo feminino. A faixa etária variou entre 18 e 68 anos, com média de 38,58 e desvio padrão de 22,23 anos. Quanto à escolaridade, 33 (33,3%) possuíam ensino superior, 42 (42,4%) ensino médio, 23 (23,2%) ensino fundamental e 1 (1%) não alfabetizado. Residiam no Estado do Rio de Janeiro, 85 (85,8%), sendo 41 (41,4%) na cidade do Rio de Janeiro, 44 (44,4%) em outras cidades do estado e 14 (14,1%) eram de outros estados.

Sobre os resultados das evocações livres, o software EVOC® versão 2005 contabilizou 298 palavras, das quais 102 eram diferentes. Considerando uma frequência mínima de 6, a frequência média foi de 14, e a média das ordens médias de evocação foi de 1,90, em uma escala de 1 a 3. A análise combinada desses dados resultou na organização dos conteúdos (Quadro 1).

A análise do quadro revelou que os termos “amor” e “paz” são candidatos ao núcleo central (NC), por serem evocados com alta frequência e de forma imediata. O termo “fé”, embora presente na primeira periferia destaca-se pela alta frequência, sendo considerado também um possível componente do NC, apesar de sua evocação mais tardia.

Na segunda periferia aparecem os termos “dedicação”, “devoção”, “prosperidade”, “respeito” e “sagrado”, os quais, por apresentarem baixa frequência e evocação tardia, indicam elementos periféricos em construção. Na zona de contraste, os termos “energia”, “força”, “gratidão” e “vida” sugerem possibilidades de subgrupos ou representações emergentes.

A representação social dos adeptos do candomblé Jeje Mahi sobre o *vodum* é estruturada por termos afetivos e valorativos. Os termos “amor”, “paz” e “fé” remetem a uma concepção ternária e devocional da divindade, enquanto os termos periféricos como “prosperidade”, “dedicação” e “respeito” indicam aspectos práticos da experiência religiosa. Termos como “sagrado” e “devoção” refletem a hierarquia e o compromisso exigido pela relação com o *vodum*, ao passo que “prosperidade” alude aos benefícios espirituais, familiares e materiais esperados da vivência religiosa.

A árvore máxima de similitude (Figura 1) sintetiza graficamente as conexões entre os termos representacionais.

A análise de similitude evidenciou que os termos “amor” e “fé” organizam a representação central dos *voduns*. O termo “amor” realizou o maior número de conexões — sete ao todo — consolidando-se como elemento central da representação. Os índices de similitude foram: fé (0,3), vida (0,18), paz (0,12), gratidão e dedicação (0,1), respeito (0,06) e sagrado (0,04).

Embora classificado na periferia, “fé” foi o segundo termo com mais conexões e apresentou o maior índice de similitude com “amor” (0,3), seguido de “força” (0,08). Esses dados, somados à alta frequência de evocação, reforçam a hipótese de que “fé” possa migrar para o núcleo central, sobretudo em uma amostra mais ampla.

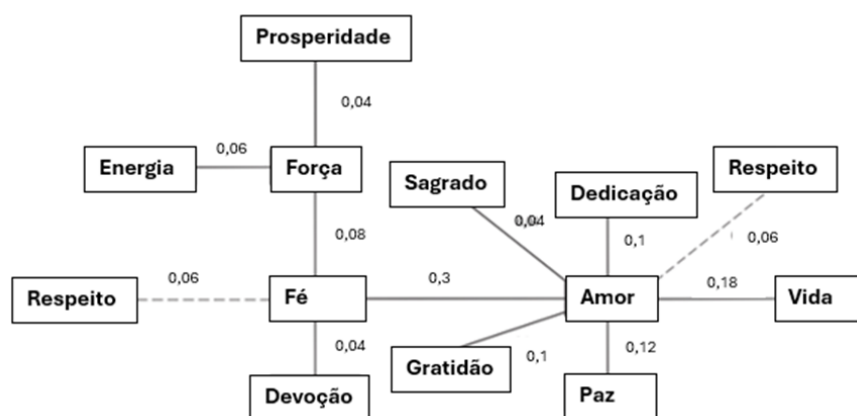
O termo “força” também se destacou na árvore, conectando-se com “fé”, “energia” e “prosperidade”, sendo sua maior força de ligação com “fé” e “energia”. Isso sugere que “força” se associa a uma rede de significados positivos, reforçando sua importância na representação simbólica.

**Quadro 1.** Quadro de quatro casas com os termos evocados ao termo indutor “*vodum*”

Ordem média de evocação (OME) ≤ 1,90						
			(-)	(+)		
Frequência ≥ 14	Amor	OME	F	Fé	OME	F
	Paz	1.7	44		2.1	30
Frequência < 14	Vida	1.8	12	Respeito	2.7	8
	Força	1.8	10	Sagrado	2.0	8
	Gratidão	1.8	8	Dedicação	2.5	7
	Energia	1.8	6	Devoção	2.0	6
					Prosperidade	2.0

F= frequência

Fonte. Os autores com dados da pesquisa (2020).



**Figura 1.** Árvore máxima de similitude das evocações ao termo “vodum”. Rio de Janeiro, 2020 (n=99)

Fonte. Os autores com dados da pesquisa (2020).

O termo “Paz”, embora situado no núcleo central do quadro, apresentou apenas uma conexão na árvore, com baixo índice de similitude. No entanto, sua evocação imediata e frequência elevada mantêm sua relevância como termo central. Já “força” revelou-se importante por articular-se a termos como “fé” e “energia”, compondo um ramo da árvore vinculado a elementos positivos da experiência religiosa.

Essa disposição dos termos permite compreender que “amor”, “fé”, “paz” e “crença” funcionam como suportes simbólicos para o conforto espiritual e a resignação. A força desses termos reside na sua capacidade de conferir sentido à existência. No caso do “amor”, essa força simbólica se aproxima de concepções judaico-cristãs, segundo as quais o amor perpassa toda a história humana, influenciando atitudes individuais e coletivas<sup>15</sup>.

No presente estudo, os dados sugerem que o núcleo central das representações sobre os *voduns* articula dimensões afetivas, prática e transcendental. A dimensão afetiva, representada por “amor”, parece enraizada na construção teológica cristã. A diversidade de significados atribuídos ao amor nas culturas e religiões dificulta uma definição única, mas permite sua interpretação como sentimento que transforma, une e orienta o comportamento humano<sup>15</sup>.

Conforme apontado na literatura<sup>15</sup>, o amor, no cristianismo, é um mistério que se realiza na história e revela a essência de Deus. Esse entendimento pode influenciar a forma como os adeptos do candomblé Jeje Mahi constroem suas representações sobre o *vodum*, especialmente considerando o legado da catequização no período escravocrata<sup>1</sup>.

Na tradição cristã, o amor é revelado na figura de Jesus Cristo, sendo também expressão de fé. Essa lógica de relação é observável no candomblé jeje, onde o amor à divindade manifesta-se como confiança e fidelidade.

Conforme observado na literatura<sup>15</sup>, o amor representa o elo entre o divino e seus filhos, entre os humanos e o sagrado, e entre os irmãos, o que revela influência teológica cristã na representação afetiva dos *voduns*.

A estrutura representacional dos *voduns*, entre os sujeitos do estudo, manifesta-se em uma relação afetiva mediada pela fé. Observa-se que o *vodum* é concebido como divindade amorosa, e que o amor é acessado por meio da fé. Isso sugere que os adeptos constroem sua relação com os *voduns* de maneira próxima à lógica cristã, em que a divindade é essencialmente amor. Dessa forma, é plausível que os *voduns* também sejam percebidos, dentro do sincretismo religioso, como entidades amorosas.

O termo “paz”, também indicado como central reforça a dimensão transcendente da representação. A fé é percebida como canal para alcançar energia, força, paz e bem-estar — recursos essenciais para a vida cotidiana. Nesse sentido, entende-se que a fé e a espiritualidade são fatores que favorecem felicidade, satisfação e bem-estar<sup>5</sup>.

Os termos “prosperidade” (na segunda periferia) e “gratidão” (na zona de contraste) são mediados pela fé e pela religiosidade coletiva, indicando um pensamento comum sobre os valores e práticas religiosas. Elementos como “dedicação”, “respeito” e “devoção” expressam o compromisso dos adeptos com os *voduns*. Além disso, a fé revela-se como um fenômeno prático e coletivo, uma construção social que evolui à medida que é experienciada<sup>9</sup>.

Nesse sentido, a fé promove a integração social, ao favorecer a criação de um sistema comum de crenças e confiança, mediado pela devoção aos *voduns*<sup>16</sup>. O conceito de fé tem origem no grego *pistis*, que significa acreditar, e no latim *fides*, que remete à fidelidade<sup>4</sup>. No âmbito religioso, refere-se à crença em uma força sobre-humana que ultrapassa a lógica racional<sup>11</sup>.

A evocação do termo “fé” expressa uma crença subjetiva e emocional, caracterizada por confiança, esperança e sentido de conexão com uma força superior, invisível e sagrada. A fé não se restringe à racionalidade, mas alcança o campo do invisível e do intangível<sup>11</sup>.

A fé constitui, portanto, uma forma de envolvimento existencial que confere sentido ao passado, fortalece o presente e inspira esperança no futuro<sup>11</sup>. Para os adeptos do candomblé Jeje Mahi, ter fé significa crer nos *voduns* e amá-los intensamente, mesmo sem comprovação empírica. Essa crença é vista como força capaz de transformar a realidade, oferecendo suporte emocional e espiritual diante das dificuldades da vida. Assim, a fé colabora para tornar a existência mais significativa, promovendo esperança, equilíbrio e bem-estar.

## Conclusão

A análise da estrutura das representações sociais dos *voduns* entre adeptos do candomblé Jeje Mahi revelou a articulação de dimensões afetivas, práticas e transcendentais. Os termos “amor”, “fé” e “paz” compõem o núcleo central, evidenciando uma percepção espiritualizada dos *voduns*, com forte vínculo simbólico e emocional. Termos como “força”, “energia”, “dedicação” e “prosperidade”, situadas nas zonas periféricas e de contraste, complementam essa estrutura, expressando vivências cotidianas da religiosidade.

A fé atua como eixo articulador entre os devotos e os *voduns*, refletindo uma espiritualidade sincrética que reforça o sentido da existência e contribui para o bem-estar subjetivo dos praticantes. Essa fé é vivida como crença prática e relacional, integrando valores das tradições afro-brasileiras e influências do cristianismo.

Em suma, as representações sociais dos *voduns* são complexas e culturalmente enraizadas, refletindo tanto a ancestralidade africana quanto os processos históricos de ressignificação religiosa. Essas representações fortalecem a identidade dos adeptos, promovem o cuidado espiritual e favorecem o equilíbrio emocional.

Contudo, por basear-se em amostra localizada, os resultados não são generalizáveis. Estudos futuros, com maior abrangência geográfica e amostral, são necessários para aprofundar a compreensão dessas representações em outros contextos do candomblé jeje.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Parés LN. A formação do Candomblé: História e Ritual da nação jeje na Bahia. 2. ed. São Paulo: Editora da Unicamp; 2007.
2. Prandi R. O candomblé e o tempo: concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras. *Ver Bras Ci Soc.* 2001;16(47):43–58. doi: 10.1590/S0102-69092001000300003.
3. Jagun M. Orí: a cabeça como divindade. Rio de Janeiro: Litteris; 2014.
4. Borges MS, Santos MBC, Pinheiro TG. Representações sociais sobre religião e espiritualidade. *Rev Bras Enferm.* 2015 Jul;68(4):609–16. doi: 10.1590/0034-7167.2015680406i.
5. Koenig HG, editor. *Espiritualidade no cuidado com o paciente. Por quê, como, quando e o quê.* São Paulo: Editora FE; 2005.
6. Jodelet D. Representations sociales: un domaine en expansion. In: Jodelet D, organizador. *Les Representations Sociales.* Paris: Presses Universitaires de France; 1989. p. 36.
7. Gomes AMT, Oliveira DC. Estudo da estrutura da representação social da autonomia profissional em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2005 Jun;39(2):145–53. doi: 10.1590/S0080-62342005000200004.
8. Wolter R. The Structural Approach to Social Representations: Bridges between Theory and Methods. *Psico-USF.* 2018;23(4):621–31. doi: 10.1590/1413-82712018230403.
9. Wachelke JFR, Camargo BV. Representações sociais, representações individuais e comportamento. *Interam J Psychol.* 2007;41(3):379–90. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902007000300013&lng=pt&nrm=iso)
10. Oliveira DC, Gomes AMT. O processo de coleta e análise dos conteúdos e da estrutura das representações sociais: desafios e princípios para a enfermagem. In: Lacerda MR, Costenaro RGS, organizadores. *Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática.* Porto Alegre: Moriá; 2016. p. 351-86.
11. Gomes AMT, Marques SC, Apostolidis T, Nogueira VPF, Souza KPDS, França LCM. Representações sociais da espiritualidade de quem vive com Aids: um estudo a partir da abordagem estrutural. *Psi Saber Soc.* 2017;5(2):187-9. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/psi-sabersocial/article/view/27037>
12. Wachelke J, Wolter R. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. *Psic Teor Pesq.* 2011;27(4):521–6. doi: 10.1590/S0102-37722011000400017.
13. Pecora AR, Sá CP. Memórias e representações sociais da cidade de Cuiabá, ao longo de três gerações. *Psicol Reflex Crit.* 2008;21(2):319–25. doi: 10.1590/S0102-79722008000200018.
14. Pontes APM, Oliveira DC, Gomes AMT. The principles of the Brazilian Unified Health System, studied based on similitude analysis. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2014 Jan;22(1):59–67. doi: 10.1590/0104-1169.2925.2395.
15. Hackmann GLB. A nascente do amor. *Atualidade Teológica [Internet].* 2011 Jul [acesso em 2025 Jun 28];2010(2):154–69. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=17686@1>.
16. Barros JFP, Teixeira MLL. O código do corpo, inscrições e marcas dos orixás. In: Moura CEM, organizador. *Candomblé: religião do corpo e da alma.* Rio de Janeiro: Pallas; 2004. p. 103-38.